



NOTA INFORMATIVA CONJUNTA Nº 01/2018

*Ocorrência de epizootia de primatas por Febre Amarela, *Leontopithecus rosalia* (Mico-leão-dourado), espécie ameaçada de extinção, Rio de Janeiro, Brasil.*

1- DA CONTEXTUALIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA:

A região Sudeste do Brasil apresentou um dos eventos mais expressivos de transmissão da Febre Amarela, registrado no país nas últimas décadas. O estado do Rio de Janeiro também foi afetado e recentemente registrou 1.152 epizootias suspeitas no estado, das quais 40 foram confirmadas por laboratório. No mesmo período, foram registrados 223 casos humanos confirmados, dos quais 73 evoluíram ao óbito (letalidade 37,2%). Entre 2017 e 2018 (até 15/05/18), foram aplicadas 9.405.099 doses de vacina apenas no Rio de Janeiro.

2- DA DETECÇÃO DA FEBRE AMARELA EM MICO-LEÃO-DOURADO:

Em 17 de maio foi confirmada a primeira epizootia por Febre Amarela, com a morte de um Mico-Leão-Dourado, espécie de primata ameaçada de extinção. O evento foi registrado no interior do estado do Rio de Janeiro. A detecção do vírus da febre amarela foi possível devido a ação articulada de uma rede de organizações governamentais e não governamentais, de conservação e saúde, das esferas municipais, estaduais e federais.

A população do local de ocorrência da citada epizootia, assim como da região, está vacinada uma vez que já foram registrados casos na região durante a transmissão entre os anos 2017/2018, cuja estimativa de cobertura vacinal no município está próxima de 100%. Atualmente, a vacina permanece disponível para as pessoas não vacinadas, nas salas de vacina do serviço de saúde em cada um dos municípios do estado.

3- DAS CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES GERAIS:

- A morte deste animal não altera as recomendações e o combate à doença.
- Os primatas (macacos) não transmitem a doença e, assim como as pessoas, são vítimas do vírus transmitido pelo mosquito;
- A vacina contra a febre amarela é a única maneira eficiente de prevenção;
- A vacina está disponível nas salas de vacina de todos os municípios considerados área de risco, incluindo todos os estados da região Sudeste;
- Além da população residente, principalmente os moradores de área rural, também os visitantes e turistas das regiões com circulação do vírus, devem se vacinar.

- Medidas de proteção individual podem ser úteis para auxiliar na prevenção, como uso de roupas de pernas e mangas longas além do uso de repelentes em áreas expostas.
- A rede de serviços do SUS deve manter o alerta para a vigilância de casos humanos e epizootias de primatas (macacos) com suspeita de febre amarela;
- As instituições de saúde, pesquisa, conservação e meio ambiente estão mobilizadas, acompanhando o evento, de modo integrado e articulado, para evitar que ocorram maiores impactos na população humana e animal;
- Maiores informações podem ser obtidas nos sites oficiais das Secretarias estaduais e municipais de Saúde e do Ministério da Saúde (<http://portalms.saude.gov.br/>), ou por meio gt-arbo@saude.gov.br e/ou notifica@saude.gov.br.

Brasília/DF, 26 de maio de 2018.

